

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-10 – Informação e Memória

#### ARQUIVOLOGIA E CINEMA: POÉTICAS DA INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS

Miriam Paula Manini - (Universidade de Brasília – UnB)

Rafael Augusto Mendes Rosa - (Universidade de Brasília – UnB)

#### *ARCHIVAL SCIENCE AND CINEMA: POETICS OF INFORMATION AND CONSTRUCTION OF MEMORIES*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar o estudo que vem sendo desenvolvido em torno das relações entre Arquivologia e Cinema enquanto áreas de informação e memória. Esse projeto tem sua origem na disciplina *Arquivo, Cinema, Informação e Memória*, ministrada no curso de graduação em Arquivologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, e seu desenvolvimento na disciplina *Memória e Informação*, ministrada na Pós-Graduação em Ciência da Informação da mesma faculdade. Ele vem ganhando seus entornos com o avanço dos estudos sobre os temas aqui elencados e busca delinear as fronteiras entre Arquivologia e Cinema, sendo que este representa, apropria-se e produz documentos de arquivo ao reconstruir memórias por meio das narrativas fílmicas. Esse projeto proposto e caracterizado como de metodologia mista buscará coletar e analisar dados quantitativos e qualitativos, após ser realizado um recorte temático/temporal do seu objeto de estudo que serão o REcine e o Festival Arquivo em Cartaz, realizados no Rio de Janeiro, em um estudo comparativo com o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado em Brasília. O recorte temporal será o século XXI, enquanto o objeto empírico é definido pelos filmes apresentados nas mostras competitivas dos festivais desde o ano de 2002, em busca de alcançar a problemática da pesquisa e trazer conhecimentos sobre o uso dos documentos de arquivo, a formação de acervos filmográficos e sua preservação, os meios de difusão e acesso adotados nos arquivos e sobre informação e memória na Arquivologia.

**Palavras-Chave:** Arquivologia; Arquivo; Cinema; Informação; Memória.

**Abstract:** This work aims to present the study that has been developed around the relations between Archival and Movies as areas of information and memory. This project has its origins in the subject of Archive, Movies, Information and Memory, taught in the undergraduate course in Archivology of the Faculty of Information Science of the University of Brasilia, and its development in the discipline Memory and Information, Post-Graduation in Information Science of Faculty of Information Science. He has been gaining his surroundings with the advancement of the studies on the themes listed here and seeks to delineate the boundaries between Archival and Movies, which represents, appropriates and produces archival documents when reconstructing memories through the filmic narratives. This proposed and characterized mixed media project will seek to collect and analyze quantitative and qualitative data, after a thematic/temporal cut of its object of study, which will be the REcine and the

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Festival Arquivo em Cartaz, held in Rio de Janeiro, in a comparative study with the Brasilia Festival of Brazilian Cinema held in Brasilia. The temporal cut will be the 21st century, while the empirical object is defined by the films presented in the competitive shows of the festivals since 2002, in search of the research problem and bring knowledge about the use of archival documents, the formation of archival collections and their preservation, the means of diffusion and access adopted in the archives and on information and memory in Archivology.

**Keywords:** Archival Science; Archives; Information; Memory; Movies.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Arquivologia permeia diversos espaços sociais, privados e públicos, individuais e coletivos, no tocante a temas históricos, administrativos, jurídicos ou informacionais. O seu objeto de estudo, os arquivos – aqui no plural por abranger diversas acepções do termo arquivo: o documento, a instituição e o serviço –, apresentam valores para diversos grupos sociais, seja pelo seu valor de prova, postulado por Duranti (1994), ou pelos valores primários ou secundários, probatório e informativo, defendidos por Schellenberg (2006). Tais valores podem ser utilizados para justificar a existência dos serviços e instituições de arquivo, e também dos documentos de arquivo. Caso contrário, esses valores podem ser discutidos junto ao motivo de existência dos arquivos defendido por Terry Cook para os usuários e público em geral: “serem capazes de oferecer aos cidadãos um senso de identidade, de história, de cultura e de memória pessoal e coletiva” (COOK *apud* FONSECA, 2005, p.61).

Ao analisar os vários contextos originados a partir do uso dos arquivos enquanto fonte de prova, de informação e de memória, é possível perceber uma variável gama de relações mantidas entre a Arquivologia, enquanto área do conhecimento, e inúmeras outras áreas que podem ser identificadas como populares, científicas, religiosas, filosóficas ou artísticas. Mas dentro do escopo e em torno dos conceitos a serem analisados aqui, especialmente o de informação e de memória, o que mais chama a atenção deste projeto são as relações mantidas entre a Arquivologia, enquanto área/campo do conhecimento, e o Cinema, enquanto Arte, devido às relações entre as áreas que permitem a construção de memórias a partir da produção ou apropriação de informações, por meio dos documentos de arquivo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Cinema: usuário e produtor de documentos**

A partir dos objetos de trabalho das duas áreas, o arquivo e o filme, algumas relações entre as áreas podem ser problematizadas segundo dois pontos, que servem como motivação

deste projeto: o primeiro se dá quando o Cinema age como usuário dos acervos ao buscar documentos de arquivo que serão utilizados em produções fílmicas; e o segundo quando se verifica a formação de acervos fílmicos a partir de atividades do Cinema; ou seja, temos o Cinema reconstruindo memórias a partir da representação de informações e documentos de arquivo nas narrativas fílmicas, assim como temos o Cinema como construtor de uma memória documental em torno da produção dos filmes, o que gera os acervos filmográficos<sup>1</sup>.

A partir de aprofundamentos, ainda que iniciais e superficiais, do primeiro ponto verificamos que o Cinema tem utilizado de arquivos mais do que em qualquer outra época (SILVA; MARTINEZ, 2012; MELLO, 2012; PENKALA 2012). Esse uso dos arquivos – principalmente dos documentos iconográficos – pelo Cinema na construção de narrativas fílmicas se dá em documentários e, também, na ficção (BIZELLO, 2011), e pode ser feito ao representar os documentos nos filmes, ou ao utilizar o arquivo como fonte de pesquisa para a construção da narrativa fílmica.

Nesse viés, Thais Blank (2012) relata, em pesquisa sobre a apropriação de imagens de arquivo pelo cinema, o uso de uma cena recuperada do acervo pessoal da família Mattos no documentário *Babás*, de Consuelo Lins (2010). O uso foi possível a partir da doação desse acervo à Cinemateca Brasileira e da posterior recuperação da cena, no acervo da Cinemateca, por Lins. O relato de Blank (2012) permite a visualização dos dois pontos elencados neste projeto: a utilização de imagens do acervo da família Mattos para a construção da narrativa do documentário e a visualização da Cinemateca Brasileira como acervo fílmico.

Pelo segundo ponto, onde os filmes formam acervos filmográficos, a relação pode iniciar a ser discutida a partir da concepção do filme como documento (OTLET, 1937; OLIVEIRA et al., 2005). Nesse sentido, Marcel Martin é incisivo ao dizer que o valor de prova do documento filmográfico “é um princípio irrefutável” (MARTIN, 1990, p.21) e que “a imagem fílmica, portanto, é antes de tudo realista, ou (*sic*) melhor dizendo, dotada de todas as aparências (ou quase todas) da realidade” (p.22). Essa afirmação de Martin pode ser problematizada junto aos valores dos documentos de arquivo defendidos por Duranti (1994) e por Schellenberg (2006), discutindo esses valores alinhados sobre como os acervos

---

<sup>1</sup> O acervo filmográfico é o formado por um conjunto de documentos filmográficos. De acordo com Brasil (2005, p.76), documento filmográfico é o “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens em movimento com ou sem som, como filmes e fitas videomagnéticas. Também chamado documento cinematográfico”.

filmográficos, ao se constituírem como arquivísticos, podem ser organizados e preservados com respeito à teoria arquivística.

Portanto, tanto o filme como os documentos de arquivo – incluídos nesse conceito os documentos filmográficos – dos quais o primeiro se apropria serão estudados a partir do conceito de documento apresentado por Bernd Frohman (2006) – como o meio que nomeia a materialidade da informação – e do conceito de informação-como-coisa apresentado por Michael Buckland (1991) – o objeto tangível que detém as informações. Ao considerar esses conceitos sobre os documentos e pontuando que “a informação, como um artefato, mesmo pressupondo um contexto de geração em um tempo determinado e com um uso específico, poderá ser interpretada de acordo com a forma com que está sendo recontextualizada” (RIBEIRO, 2005, p.5), este projeto buscará levantar e analisar como memórias são reconstruídas a partir da utilização e produção de documentos de arquivo pelo Cinema.

Além das relações e conceitos expostos, o Cinema é colocado como um possível objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) por Marinho, Nascimento e Pinho:

Enquanto objeto de estudo na Ciência da Informação, o cinema configura-se como fonte profícua no tocante ao debate sobre o conceito de informação e documento, que favorece a discussão a respeito das representações descritivas e temáticas desse recurso informacional, uma vez que sua narrativa revela os aspectos sociopolíticos e culturais de uma comunidade discursiva, além de registrar a memória coletiva da mesma e comunicá-la por meio da produção cinematográfica (MARINHO; NASCIMENTO; PINHO, 2015, p. 18).

Por isto este projeto é apresentado dentro do escopo da CI, buscando esclarecer e preencher uma lacuna de estudos nas áreas da Arquivologia, da CI e do Cinema quanto aos documentos arquivísticos – enquanto informação-como-coisa e meio de materialidade da informação – em (re)construções de memórias pelo Cinema, enquanto usuário das informações dos documentos de arquivo e, também, como produtor dessas.

A partir do exposto e de revisão de literatura nas áreas da Arquivologia, da CI e do Cinema sobre a utilização e produção de documentos arquivísticos pelo Cinema na (re)construção de memórias, ainda não foi encontrado entendimento sobre como os documentos arquivísticos são buscados e utilizados na formação de memórias pelo Cinema, nem como os acervos filmográficos formados a partir do produto dessa relação estão sendo organizados e preservados; muito menos foram encontrados estudos sistematizados que façam a identificação das memórias que vêm sendo reconstruídas no espaço do Cinema-

Arquivo, especialmente no que tange aos filmes de arquivo apresentados no REcine e no Festival Arquivo em Cartaz, que surgiram no Rio de Janeiro, nem tampouco estudo que reflita sobre a relação do que o Cinema mantém com os arquivos nos Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, sendo os festivais aqui avaliados em sua produção durante o século XXI.

Como justificativa para esse projeto com foco em relações mantidas entre a Arquivologia e o Cinema, apontamos inicialmente que “as narrativas fílmicas vêm se apresentando na atualidade como importantes fontes de pesquisa para os estudos acadêmicos em quase todas as áreas do conhecimento” (DOBEBEI; RIBEIRO; ORRICO; 2014, p.124), o que inclui a área da CI na qual esse projeto e as autoras se inserem.

Além disso, há, ainda, conforme Bizello (2010), o fato de que, ao apresentar um panorama de surgimento de instituições e ações em torno da preservação dos documentos fílmicos, surge a necessidade de se refletir sobre como os filmes sobrevivem materialmente e onde o pesquisador pode encontrá-los. A pesquisadora complementa que “deixar de considerar esse aspecto em relação ao documento fílmico é não discutir políticas voltadas para preservação do filme e de tudo o que diz respeito a ele” (BIZELLO, 2010, p.3).

Ao abordar a necessidade de estudos em torno da relação entre Arquivo e Cinema, apontamos, ainda, ao que Cordeiro e Amâncio (2006) discutem em pesquisas sobre a representação de imagens. Citando Michael Angeles (2006, p.7), esses pesquisadores apontam para as necessidades de se “aprender mais sobre a percepção da imagem, os usuários da imagem e o uso da imagem em vários contextos” (ANGELES *apud* CORDEIRO; AMÂNCIO, 2006, p.4). Trazem, ainda, a afirmação de “que os profissionais de informação e os bibliotecários devem procurar novas áreas organizadas de pesquisa para melhor entenderem os usuários de coleções de imagens” (ANGELES *apud* CORDEIRO e AMÂNCIO, 2006, p.4).

Por outro lado, Georgete Medleg Rodrigues (2005) diz que “o cinema (seja como ficção ou documentário) fornece-nos material para reflexões – de uma maneira que lhe é específica – e tem abordado temas que refletem indagações e perplexidades de uma época” (2005, p.138), o que induz esse projeto a buscar identificar e analisar quais são os temas que vêm sendo retratados pelo Cinema ao utilizar os documentos de arquivo na construção das narrativas fílmicas.

## **2.2 Metodologia**

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Esse projeto, inicialmente, é definido como de concepção pragmática por ser orientado ao uso e à produção do documento de arquivo pelo Cinema e, logo, voltado à ação e às situações que levam o Cinema aos arquivos. Conforme postulado por Creswell (2010), esse projeto parte de uma abordagem de métodos mistos, por tratar questões complexas em torno dos arquivos, do Cinema e dos conceitos de informação e memória, enquanto objetos de estudos das Ciências Sociais, especificamente da CI e da Arquivologia.

A partir da definição do objeto de pesquisa: os filmes apresentados e produzidos nos Festivais REcine, Arquivo em Cartaz e FBCB, temos um universo com mais de 400 filmes, entre curtas, médias e longas metragens, ficção ou não, geralmente documentários. A amostra a ser selecionada de forma aleatória para o estudo será de 132 filmes a serem analisados, entre os anos de 2002 e 2017, considerando uma margem de confiança em 95% e uma margem de erro em 7%.

Entre os métodos e procedimentos serão utilizados questionários, a serem aplicados com a equipe dos filmes residente fora do Distrito Federal; análise de documentos audiovisuais; e entrevista com diretores e equipe de produção de filmes que residam no Distrito Federal.

### **2.3 Resultados preliminares**

Este projeto, ainda em fase de produção, demonstra interesse em analisar as relações mantidas entre a Arquivologia e o Cinema enquanto áreas passíveis de estudo na CI, buscando as fronteiras entre os conceitos de informação e memória e qual o papel que vem sendo desempenhado pelo Cinema enquanto usuário e produtor de filmes. Em revisão de literatura, prévia, em busca dos temas de informação e memória, pode-se indicar inicialmente que os estudos em torno do espaço cinema-arquivo trazem reflexões às duas áreas quanto ao potencial dos documentos de arquivo e dos filmes em reconstruir memórias; e que o conhecimento em torno dos arquivos como fonte de informação não é de interesse apenas do público administrativo e científico, mas também do privado, do artístico e tantos outros.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que em fase de elaboração, este projeto tentará conhecer as possibilidades de uso do Cinema dentro do campo da Arquivologia; e identificar o uso que o Cinema faz da Arquivologia, como usuário de arquivos e como produtor de arquivos. Por considerar que o

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

arquivo enquanto local de memória e fonte de pesquisa se faz presente desde a vida cotidiana até as configurações governamentais e empresariais de uma sociedade, em que o modo arquivístico de agir tem o intuito de dar suporte à memória dos produtores de arquivo (THOMASSEN *apud* SILVA, 2010, p.8), essa pesquisa envolverá a Arquivologia como campo interdisciplinar da CI, e o Cinema, enquanto Arte, como (re)construtor de memórias: usuário e produtos de arquivos.

Pretendemos também trabalhar com o que é apontado por Carlos Adriano Jerônimo de Rosa e Cláudio Marcondes Castro Filho: “a pauta do arquivo, e de seu natural e consequente corolário (o da apropriação e reutilização deste arquivo), é uma das mais urgentes e pertinentes de hoje” (ROSA; CASTRO FILHO, 2016, p.172) e talvez encontrar meios possíveis para minimizar o que esses autores trazem ao citar Rosa Inês Novaes de Cordeiro, que diz: “a informação demandada por artistas em serviços de informação e, especialmente, em bibliotecas, tem sido negligenciada pelos profissionais da informação” (CORDEIRO *apud* ROSA; CASTRO FILHO, 2016, p.177), e que “a cada época e a cada espaço, as demandas dos artistas em relação aos arquivos são outras e mudam de acordo com o *zeitgeist*, este tão fluido espírito do tempo” (ROSA; CASTRO FILHO, 2016, p.178).

## **REFERÊNCIAS**

BABÁS. Direção: Consuelo Lins. Produção: Consuelo Lins e Flávia Castro. Rio de Janeiro: 2010. (20 min.) DVCam. Cor.

BIZELLO, Maria Leandra. Cinema e memória: ver, guardar, lembrar. 2013. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

BIZELLO, Maria Leandra. Agência Nacional: documentação e memória. 2011. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2011.

BLANK, Taís C. Do cinema ao arquivo: traçando o percurso migratório dos filmes de família. **Doc On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, v. 13, p. 5-20, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Arquivo Nacional. 2005.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

CORDEIRO, Rosa Inês N, AMÂNCIO, Antônio (Tunico) C. O que vemos e como vemos: do ponto de vista do sujeito receptor. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 7., 2006, Marília. **Anais**. Marília: ANCIB, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOBEBEI, Vera L. D. L. M.; RIBEIRO, Leila B.; ORRICO, Evelyn G. D. A arte de narrar e informar em “A Camareira do Titanic”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

FONSECA, Maria Odila K. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FROHMAN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 19 a 22 nov. 2006, Marília. **Anais...** Marília: ANCIB; UNESP, 2006.

MARINHO, Andrea C. M.; NASCIMENTO, Francisco A.; PINHO, Fabio A. Cinema e memória: uma reconstrução da imagem social dos personagens nordestinos no cinema brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

MARTIN, Marcel. As características fundamentais da imagem fílmica. In: **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 21-29.

MELLO, James G. A apropriação de imagens de arquivo na obra de Harun Farocki e Péter Forgács. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 13, p. 71-88, 2012.

OLIVEIRA, Carmen I. C. et al. Informação, memória e a ficção científica: as estratégias de sobrevivência na dinâmica do esquecimento e da lembrança. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2005.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**: discurso pronunciado no Congresso de Documentação Universal, Paris, 1937. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional (Separata). Disponível em: <[www.conexaorio.com/bit/otlet](http://www.conexaorio.com/bit/otlet)>. Acesso em: 08 jun. 2017.

PENKALA, Ana Paula. A imagem-objeto e a memória: uma reflexão sobre linguagem a partir das imagens de arquivo em documentários. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 13, p. 89-130, 2012.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

RIBEIRO, Leila B. Sobre informação, narrativa e cinema – o legado da modernidade juvenil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2005.

RODRIGUES, Georgete M. Memória e esquecimento ou a solidão informacional do homem contemporâneo: metáfora do filme Amnésia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 137-152, jan./jun. 2005. Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/116/74>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

ROSA, Carlos A. J.; CASTRO FILHO, Cláudio M. Reapropriação de arquivos cinematográficos em tempos de YouTube. **Ágora**, v. 26, n. 53, p. 171-192, 2016.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Eliezer Pires da. O conceito de informação arquivística. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

SILVA, Paulo C.; MARTINEZ, Mônica. Imagens de arquivo e narrativas contemporâneas em Hemingway & Gellhorn: quando o real e a ilusão se fundem. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 13, p. 172-207, 2012.